CRÍTICA · JAZZ

Too Big for the Room | e.s.t.

Como os e.s.t. abriram o trio de piano do jazz e deixaram entrar o mundo inteiro.

SJB SELECTION · NOVEMBRO 2026



e.s.t. · Festival de Jazz de Vitoria-Gasteiz, 2007. Foto: imatik, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons.

Durante anos, o trio de piano no jazz pareceu quase intocável.

Um piano.
Um contrabaixo.
Uma bateria.

Três instrumentos. Três papéis. Um equilíbrio delicado... quase um triângulo perfeito desenhado pela tradição.



Bugge Wesseltoft · Canal Street, Arendal, 2015. Foto: Birgit Fostervold, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons.

Um vento do Norte

Então, vindo do norte da Europa, começou a soprar um vento diferente.

Músicos como Bugge Wesseltoft e Nils Petter Molvær começaram a explorar novos territórios, onde o jazz, o ambient e a música eletrônica lentamente se misturavam.

Com *New Conception of Jazz*, instrumentos acústicos e eletrônica começaram a habitar a mesma paisagem sonora.



Dan Berglund, Esbjörn Svensson, Magnus Öström · e.s.t., Jazz Festival Paris, 2007. Foto: Pkobel, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons.

E então chegaram os e.s.t.

E então chegaram os e.s.t.

Esbjörn Svensson.
Dan Berglund.
Magnus Öström.

No papel, ainda era um trio de piano.

Mas o papel não faz som.



Dan Berglund · Vossajazz, 2016. Foto: Knuand, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons.

O papel não faz som

O contrabaixo de Dan Berglund passa pelo fuzz e pelo wah-wah. O som fica sujo... rosna... ruge... até quase parecer uma guitarra elétrica.

O piano se choca com a eletrônica e com sons processados.

A bateria pulsa, pressiona, propulsiona a música para territórios que têm o cheiro do rock.



Esbjörn Svensson. Foto: Geert Vandepoele, CC BY-SA 2.0, via Wikimedia Commons.

Uma nota vira semente

E é aqui que começa a transformação.

Porque a verdadeira revolução dos e.s.t. não estava nos efeitos.

Estava no que eles faziam com os instrumentos.

Uma única nota se torna uma semente.

O baixo constrói um ostinato.
A bateria o persegue.
O piano insiste.

Repete.
Resiste.
Recomeça.

O som cresce como uma onda que acumula cada vez mais água antes de finalmente quebrar.

Volta após volta.
Camada após camada.



Nils Petter Molvær · 2022. Foto: Birgit Fostervold, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons.

Um único organismo

Até que você já não ouve três músicos.

Você ouve uma máquina.
Um motor.
Um único organismo... respirando.

E, de repente, os muros entre os gêneros começam a desmoronar.

Jazz.
Rock.
Música eletrônica.

Três nomes tentando definir algo que já começa a escapar de qualquer definição.



Esbjörn Svensson · Street of Fame, Burghausen. Foto: Werner100359, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons.

Além do público do jazz

E o público também muda.

Os e.s.t. alcançam ouvintes muito além do público tradicional do jazz, conectando mundos musicais que antes pareciam separados.



GoGo Penguin · Wien, 2016. Foto: Robert Wetzlmayr, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons.

O eco permanece

Então, a história deles se interrompe.

Mas o eco permanece.

E continua viajando.
Outras cidades.
Outros músicos.
Outras gerações.

E, anos mais tarde, ele reaparece em grupos como GoGo Penguin, onde jazz, música clássica e eletrônica voltam a se encontrar, enquanto a fronteira entre o acústico e o eletrônico fica cada vez mais tênue.



GoGo Penguin · FZW Dortmund. Foto: Daniel Toschläger, CC BY 4.0, via Wikimedia Commons.

Possibilidades

Eles não são os e.s.t.

E esse é exatamente o ponto.

Uma verdadeira revolução não cria apenas imitadores.

Cria possibilidades.

Depois dos e.s.t., um trio de piano podia ter a força de uma banda de rock, a hipnose da música eletrônica, o pulso físico do groove e ainda preservar, no centro de tudo, a respiração imprevisível do jazz.



Rymden (Bugge Wesseltoft, Dan Berglund, Magnus Öström) · Oslo Jazzfestival, 2024. Foto: Tore Sætre, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons.

Grande demais para a sala

Três músicos.
Três instrumentos.

Mas um som que parece grande demais para caber na sala.

Talvez esse seja o legado mais profundo dos e.s.t.

Eles pegaram o velho triângulo do trio de piano, abriram os seus lados e deixaram o mundo inteiro entrar.

> ***Pegaram no velho triângulo do trio de piano, abriram os seus lados e deixaram entrar o mundo inteiro.***